

***Notocampsis* Townes (Cryptinae, Ichneumonidae, Hymenoptera) do Paraná, Brasil¹**

Vinalto Graf²

Alice Fumi Kumagai³

ABSTRACT. *Notocampsis* Townes (Cryptinae, Ichneumonidae, Hymenoptera) from Paraná, Brazil. *N. ferruginea* sp. nov., is described from Brazil and a key of identification of the species is presented. The new species is from Paraná (São José dos Pinhais, Jundiá do Sul).

KEY WORDS. Hymenoptera, Ichneumonidae, Cryptinae, *Notocampsis*, new species

Notocampsis é um gênero de ichneumonídeo da subfamília Cryptinae (HANSON & GAULD 1995; = Gelinae, TOWNES 1970), relativamente raro nas coleções. *Notocampsis incliva* Townes, 1970, espécie tipo do gênero, foi coletada em Nova Teutônia (Seara), Santa Catarina, por Fritz Plaumann em 1955. Em 1993 duas espécies do Paraná foram descritas: *N. santaclarae* Graf, 1993 e *N. unuaramae* Graf, 1993. No estudo de *Notocampsis* da coleção do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná se localizou mais uma espécie do Paraná – São José dos Pinhais, Jundiá do Sul – que se descreve a seguir. Os espécimens estão depositados na coleção de Entomologia Pe. J.S. Moure, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (DZUP). As medidas são em milímetros e a terminologia segue TOWNES (1969), HANSON & GAULD (1995) e GRAF (1993).

***Notocampsis ferruginea* sp. nov.**

Figs 1-4, 6-7

Holótipo fêmea. Cabeça preta, mesosoma ferrugíneo-enebrecido; pernas e tergitos ferrugíneos (Fig. 1); antenas com 23 flagelômeros, do sexto ao décimo amarelo-pálidos; escapo, margem distal do pedicelo, face externa subdistal da mandíbula e labro na sua margem distal, ferrugíneo-amarelados; palpos, tégulas, pernas 1, 2 e 3 nas coxas, trocanteres, trocantelos, margem distal da coxa 3 e parte proximal da tíbia 3 e seus esporões, amarelo-pálidos; asas transparentes; o segundo tergito com fina margem distal amarela, tergitos posteriores (quarto ao sétimo) amarelados (Fig. 4); escutelo, na sua margem posterior, áreas membranosas das partes esternais e valvas do ovipositor, amareladas; ovipositor ferrugíneo. Cabeça com a altura 0,72 vezes a largura (0,96:1,34), a distância ocelocular quase igual a

1) Contribuição número 1365 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil.

3) Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Caixa Postal 486, 31270-970. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil. E-mail: acfk@mono.icb.ufmg.br

interocelar (0,12:0,14); olho com comprimento, em vista lateral, 0,54 vezes a altura (0,40:0,74); escrobo antenal com pontuação densa com os intervalos lisos iguais ou pouco menores que o diâmetro dos pontos; acima dos alvéolos antenais algumas rugas transversais e entre os alvéolos, rugas verticais; sulco fraco no meio da fronte, abaixo do ocelo médio; face e clipeo contínuos e convexos no meio, com densas rugas transversais, e nos lados com rugas inclinadas até os olhos, clipeo na margem distal fracamente côncavo e brilhante; área malar larga (0,18) (Fig. 2), com sulco subocular fracamente em arco, do olho à base da mandíbula; gena lisa e brilhante, com pontuação muito fina e esparsa, mais densa no vértice, seu comprimento 0,60 vezes o do olho (0,24:0,40), em vista dorsal; carena occipital unida à base da mandíbula, incompleta lateralmente; labro aplanado, liso e brilhante, com pontos grossos e esparsos, o bordo distal reto; antena com 23 flagelômeros, do 11° ao 20° aplanados no lado ventral; escapo com bordo apical fracamente oblíquo, segundo flagelômero com a largura 0,70 vezes o comprimento (0,14:0,20); mandíbula plana na base, com pontuação grossa e esparsa na metade basal, o dente inferior pequeno, o superior mais longo e largo, com a margem distal em bisel, o seu bordo superior diferenciado em ponta. Mesoscuto com comprimento menor que a largura (1,04:1,16), a parte anterior do lobo médio e lobos laterais com pontuação fina; a área média posterior com pontos alongados muito densos, anastomosados (Fig. 3), na área próxima ao sulco escuto-escutelar com pontos muito finos e esparsos; notáulices curtos (0,24), bem impressos; escutelo arredondado, liso, brilhante e com pilosidade esparsa, carena escutelar irregular não alcançando o ápice; escrobo pronotal liso e brilhante, com rugas na metade superior; esternaulo curto, 0,23 vezes o comprimento da mesopleura (0,24:1,04); mesopleura com rugas delicadas na frente da proeminência alar, látero-ventralmente com pontuação fina e esparsa e na parte superior lisa e brilhante; metapleura na margem inferior com rugas, na superior com pontuação finíssima e esparsa; coxa posterior com rugas finas, paralelas nos lados mesal e dorsal, sua face externa com pontuação densa; asa anterior com a veia cu-a (nérvulo) distal à origem da veia Rs+M (basal) quase 0,50 vezes seu comprimento; aréola alar 1,54 vezes (0,34:0,22) mais larga que longa (Fig. 7), com a veia 2r-m bem menor que 3r-m (intercubital); asa posterior com a parte proximal da veia Rs quase igual a r-sm; a veia cu-a (nérvulo) interceptada pela Cu (discoidela) próximo da A. Propódeo com área basal mais longa que larga (0,32:0,22) (Fig. 6), a área peciolar com largura 0,65 vezes o comprimento (0,40:0,62), lisa, com pontuação finíssima e esparsa; apófises propodeais longas e largas; espiráculos propodeais pequenos, ovalados, com a largura metade do comprimento (0,06:0,12). Metasoma com primeiro tergito estreito, liso e brilhante (Fig. 6), com poucas cerdas esparsas, sua largura proximal 0,28 vezes a largura distal (0,16:0,56) e esta 0,44 do seu comprimento (0,56:1,26); ovipositor laminar, liso, com o comprimento quase duas vezes a altura do metasoma.

Comprimentos total 4,83 mm, da asa anterior 4,67 mm, da tibia posterior 2,12 mm.

Macho. Difere da fêmea nas antenas, filiformes, afinadas para o ápice, escapo, pedicelo e flagelômeros proximais amarelados, os seguintes mais escuros. Tergitos quarto ao sétimo e cláspers amarelados. Palpos, tégulas, coxas, trocanteres



Figs 1-9. Holótipo fêmea de *Notocampsis ferruginea* sp. nov.: (1) corpo em vista lateral; (2) mandíbula com dente superior em bisel, escapo, pedicelo e área malar; (3) mesoscuto, escutelo e área basal do propódeo; (4) ovipositor e últimos tergitos do metasoma; (6) coxa posterior com finas rugas e primeiro tergitto do metasoma; (7) asas, com aréola da asa anterior larga. *Notocampsis santaclarae*: (5) mandíbula com linha mediana de pontos com cerdas; (9) ovipositor. *Notocampsis umuaramae*: (8) asas.

e trocânteros das pernas 1 e 2, e os trocanteres posteriores, amarelo-esbranquiçados. Asas tingidas fracamente de amarelo.

Holótipo. Fêmea, BRASIL, Paraná: São José dos Pinhais (Serra do Mar, Estrada Br 277, km 54, malaise), 06-13.VIII.1984, CIIF (Centro de Identificação de Insetos Fitófagos). Parátipos: do mesmo local 1 fêmea 03-10.IX.1984 e 9 machos: 1 03-10.IX.1984, 1 10-17.IX.1984, 2 24.IX-01.X.1984, 1 01-08.X.1984, 1 15.IX.1986, Jundiá do Sul, Fazenda Monte Verde, 3 machos 04.VIII.1986, Profauapar (Levantamento da Fauna Entomológica do Paraná) (Malaise). Holótipo e 10 parátipos no DZUP.

Discussão. *Notocampsis ferruginea* **sp. nov.** está morfológicamente mais próxima de *N. santaclarae* do que das outras espécies de *Notocampsis* pelo dente superior das mandíbulas em bisel e as coxas posteriores com finas rugas paralelas, mas difere desta espécie pelo ovipositor mais longo e delgado e pela ausência de linha mediana de pontos com cerdas nas mandíbulas.

Etimologia. Nome apostro, refere-se à cor ferrugínea, presente no mesosoma e metasoma.

Chave para identificação das espécies de *Notocampsis*

1. Mandíbula com dente superior com margem distal em bisel (Fig. 2); coxas posteriores com finas rugas paralelas (Fig. 6) 2
- 1'. Mandíbula com dente superior afilado; coxas posteriores sem rugas paralelas 3
2. Ovipositor longo, o comprimento quase duas vezes a altura do metasoma (Fig. 4); face externa da mandíbula sem linha mediana de pontos com cerdas; palpos, tégulas, coxas anteriores e medianas amarelo-pálidas a esbranquiçadas; mesosoma ferrugíneo-enegrecido, tergitos metasomais ferrugíneo-amarelados *N. ferruginea* **sp. nov.**
- 2'. Ovipositor curto, o comprimento menor que a altura do metasoma (Fig. 9); face externa da mandíbula com linha mediana de pontos com cerdas (Fig. 5); palpos, tégulas, coxas anteriores e medianas ferrugíneas a enegrecidos; mesosoma preto, metasoma ferrugíneo a ferrugíneo-amarelado *N. santaclarae* Graf, 1993
3. Veia anterior da aréola mais curta que a posterior; asa posterior com a parte proximal da veia Rs com comprimento quase igual a rs-m; escrobo pronotal com rugas em toda sua extensão; área basal do propódeo mais longa que larga, com sua carena posterior reta; mesosoma preto *N. incliva* Townes, 1970
- 3'. Veia anterior da aréola igual a posterior; asa posterior com a parte proximal da veia Rs mais longa que a rs-m (Fig. 8); escrobo pronotal com rugas na parte superior; área basal do propódeo mais curta que larga, com carena posterior em arco; mesosoma ferrugíneo *N. umuaramae* Graf, 1993

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GRAF, V. 1993. O gênero *Notocampsis* (Ichneumonidae, Hymenoptera) no Paraná, Brasil. *Acta Biol. Paranaense*, Curitiba, **22** (1-4): 63-69.
- HANSON, P.E. & I.D. GAULD. 1995. *The Hymenoptera of Costa Rica*. Oxford, Oxford Univ. Press, 893p.
- TOWNES, H. K. 1969. The Genera of Ichneumonidae. Part 1. *Mem. Amer. Entomol. Inst.*, Gainesville, **11**: 1-300.
- . 1970. The Genera of Ichneumonidae. Part 2. *Mem. Amer. Entomol. Inst.*, Gainesville, **12**: 1-537.

Recebido em 09.VII.2002; aceito em 05.XI.2002.